

## VÍNCULO PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS

Talita Bitencourt Gomes Corrêa<sup>1</sup>

Gislene Camargo<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho trata de uma pesquisa bibliográfica e tem por objetivo analisar a produção científica produzida do país, verificando como se expressam as relações entre o vínculo professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem no período de 1997 a 2018. Foram analisados 13 trabalhos científicos publicados em periódicos no portal de pesquisas da Scielo. Constatou-se que a maior ocorrência de publicações está nos anos de 2010, 2011 e 2012, contendo duas publicações em cada ano, e nos demais, apresentando somente uma publicação. Identificou-se que as metodologias utilizadas para a elaboração dos artigos se dividiram entre a proposta de intervenção/ entrevista (n=4), revisão de literatura (n=7) e estudo descritivo de observação qualitativa (n=2). Conclui-se que o vínculo professor e aluno faz parte do processo de aprendizagem e pode ser considerado facilitador para o processo, caso se estabeleçam relações afetivas positivas e saudáveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vínculo; professor; aluno; aprendizagem.

### TEACHER LINK - STUDENT AND THE LEARNING PROCESS: PSYCHOPEDAGOGICAL CONTRIBUTIONS

### ABSTRACT

The present work deals with a bibliographical research and aims to analyze the scientific production in the country by verifying how the relations between the teacher-student link and the learning process are expressed in the period from 1997 to 2018. A total of 13 papers were cataloged and analyzed published in the Scielo research portal. It was verified that the greatest occurrence of publications is in the years 2010, 2011 and 2012, containing two publications in each year and the other years, presenting a publication. It was identified that the methodologies used for the elaboration of the articles were divided between the intervention / interview proposal (n = 4), literature review (n = 7) and a descriptive study of qualitative observation (n = 2). It is concluded that the teacher-student link is part of the learning process and can be considered as a facilitator for the process, if affective and healthy relationships are established.

**Keywords:** Bond; teacher; student; learning.

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, [talitabgomes@hotmail.com](mailto:talitabgomes@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Graduada em Pedagogia/UNESC. Psicopedagoga Clínica e Institucional/UNESC. [gislene@unesc.net](mailto:gislene@unesc.net)



## 1 INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem ocorre de maneira gradativa e se desenvolve sob influências e estímulos multifatoriais que podem agir de maneira favorável ao processo ou não. Para Bulgraen (2009) o professor age como mediador no meio acadêmico e tem como um de seus objetivos estimular o aluno a pensar, a questionar e a pesquisar. Desta forma, e frente à organização histórico, cultural e política em que a educação do nosso país se encontra, é possível entender que a relação professor – aluno faz parte do processo de ensino e aprendizagem de maneira direta, tendo em vista a relação diária e, até então, indissociável da figura professor - escola - aluno. Ou seja, não podemos anular a existência do vínculo entre esses sujeitos visto que a organização social estabelece esta relação.

Nesta perspectiva, o artigo propõe dar luz a relação professor – aluno, identificando como acontece e o que a ciência tem a dizer sobre o vínculo que se estabelece nessa relação e quais suas contribuições para o processo de aprendizagem. Concomitantemente, o artigo se propõe a explorar as contribuições da psicopedagogia frente à relação existente entre professor – aluno – aprendizagem.

A metodologia utilizada para elaboração desta pesquisa foi a revisão bibliográfica e o objetivo central da pesquisa é de analisar a produção científica produzida do país, verificando como se expressam as relações entre o vínculo professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem no período de 1997 a 2018. Foram escolhidos e analisados os trabalhos produzidos neste período, contabilizando um total de 13 trabalhos, todos publicados em periódicos no portal de pesquisas da Scielo.

As sessões desse artigo iniciam com uma explanação do processo de ensino e aprendizagem sob o olhar da Psicopedagogia; logo a seguir a conceituação de vínculo e após, discorre-se com a análise dos artigos selecionados, estabelecendo a relação entre o vínculo do professor e do aluno, no processo de ensino e aprendizagem.

## **2 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NUMA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA**

O processo de ensino e aprendizagem é visto pela psicopedagogia como um processo complexo, vasto e abrangente de apropriação de saberes que tem início a partir do nascimento do indivíduo e se relaciona com as experiências que este vivencia durante seu desenvolvimento. Neste sentido, Paín (1996) descreve que o sujeito não é sujeito até que conheça, é sujeito porque conhece e é sujeito a esse conhecimento. Ou seja, o indivíduo se constrói como ser humano que aprende a medida em que vivencia novas situações, a medida em que experimenta, que sente, que olha, que ouve, e assim vai se percebendo como sujeito e, para além disso, como sujeito que aprende.

Para Fernández (1991) o homem é um ser histórico, para ela o ser humano não nasce portando conhecimento e sim aprende concomitantemente e, em resposta, à suas experiências. Logo, para a autora, todo ser humano tem condições de continuar aprendendo, pois o aprender depende das relações e experiências do indivíduo com o meio externo.

Nesse sentido, Fernández (1991) entende que para todo o processo de aquisição de conhecimento precisa haver um ensinante e um aprendente, explica ainda que o ensinante pode ser um professor, um pai, uma mãe, um amigo, qualquer pessoa, mas que para que o aprendizado aconteça, é necessário que o aprendente “dê permissão” para que o outro ensine, ou seja, precisa autorizar o ensinante.

A aprendizagem é um trabalho de reconstrução e apropriação de conhecimentos a partir da informação trazida por outro e significada do saber. Essa construção de conhecimento, por sua vez, constrói o próprio sujeito como pensante e desejante, autor de sua história. (FERNÁNDEZ, 2001, p. 43).

O processo de aprendizagem é o objeto de interesse e estudo da Psicopedagogia, pode-se afirmar que o campo de conhecimento da Psicopedagogia é o aprender e o não aprender. Bossa (2007) acredita que para dar conta de entender



o processo de ensino e aprendizagem se faz necessário recorrer a diversas áreas de conhecimento, como a filosofia, neurologia, sociologia e linguística.

O processo de aprendizagem não configura nem define uma estrutura [...]. Se a aprendizagem não é uma estrutura, não resta dúvida que ela constitui um efeito, e neste sentido é um lugar de articulação de esquemas. Nesse lugar do processo de aprendizagem coincidem um momento histórico, um organismo, uma etapa genética da inteligência e um sujeito associado a outras tantas estruturas teóricas de cuja engrenagem se ocupa e preocupa a epistemologia; referimo-nos principalmente ao materialismo histórico, à teoria piagetiana da inteligência e à teoria psicanalítica de Freud, enquanto instauram a ideologia, a operatividade e o inconsciente. (PAÍN, 1985, p. 15).

Neste sentido observa-se que, para entender e atuar no campo da aprendizagem, faz-se necessário estudos interdisciplinares e constantes, sobretudo quando pensamos em avaliação psicopedagógica. Isso acontece porque o ser que aprende vivencia essa experiência através de diferentes meios e estímulos. Logo, para a Psicopedagogia compreender o ser que aprende, é tarefa que exige dedicação, desejo e compromisso, pois exige ao psicopedagogo um olhar para além do que é visível. Exige um olhar para aquilo que é mostrado, mas também para todo o restante que fica escondido.

As dimensões de aprendizagem, segundo Paín (1985), são biológica, cognitiva, social e como “função do eu”, representam o processo do aprender, que é diverso e dinâmico. Assim, a Psicopedagogia compreende o ser humano em suas múltiplas facetas e busca relaciona-las com o processo de ensino e aprendizagem, visando identificar e estimular os potencializadores do processo de aprendizagem.

## 2.1 O sentido de vínculo na área psicopedagógica

Para Almeida (2011), a família pode ser considerada como o primeiro vínculo direto que a criança estabelece ligação e, a medida em que esta se desenvolve, vai ampliando suas relações sociais e vínculos, atribuindo novos significados às suas experiências. Para a autora, é a partir dos vínculos estabelecidos, concomitantemente à fatores genéticos, que a criança vai assumindo suas



características particulares e construindo sua identidade. Neste sentido, entende-se que o papel do vínculo e, a maneira como ele acontece, pode ser determinante para a saúde emocional de cada sujeito.

A Psicopedagogia se constitui enquanto ciência e estabelece relação importante aos saberes da psicanálise, entendendo que esta ciência contribui para a compreensão do objeto de estudo da Psicopedagogia, o aprender. Neste sentido Almeida explora como a psicanálise percebe as relações sociais e os vínculos delas estabelecidas.

Para a Psicanálise, as relações entre as pessoas podem ser definidas por três tipos de vínculos, ainda que se reconheça a existência de outros nas relações mais complexas. São eles: o de dependência, que traz em seu bojo um modelo intergeracional entre pais e filhos, vínculo este sempre presente no ato de ensinar e se manifesta na concepção de que o professor sabe mais do que o aluno, que deve protegê-lo para que não cometa erros, que pode julgá-lo e determinar a legitimidade dos seus interesses, que pode determinar a comunicação possível com o educando. Outro vínculo é o da cooperação e mutualidade, caracterizado por um modelo intersexual, entre casal e fraterno – irmão e irmã –, além de um vínculo de competição ou rivalidade intergeracional, sexual ou fraterno. (ALMEIDA, 2011. p. 4).

Distler (2015) descreve em seu estudo que, para a Psicopedagogia, é importante e efetivo estabelecer vínculos saudáveis e positivos entre os sujeitos, pois desta maneira é possível acessar conteúdos subjetivos e estimular o crescimento dos mesmos. Acrescenta ainda que, na Psicopedagogia, manter vínculo positivo entre psicopedagogo e cliente é ferramenta para efetividade e sucesso da intervenção.

Devemos criar e fortalecer o vínculo afetivo entre profissional e cliente, pois quando é possível ouvir a voz interior do indivíduo, é colocada diante de nós uma grande vantagem, que frente aos desejos pessoais nos facilita a interpretação do discurso falado e do discurso expresso em nível de realidade, e favorece a ação e a intervenção psicopedagógica. (DISTLER, 2015, p. 8).

Tendo em vista que o objeto de estudo da Psicopedagogia é o aprender, o vínculo também é visto nessa área sob um viés do objeto de estudo. Ou seja, a psicopedagogia preocupa-se com o vínculo que o aluno estabelece com o seu objeto de estudo, até porque ela acredita que o aluno precisa desejar aprender.



Quando a mediação pedagógica possibilita ao aluno apropriar-se com sucesso do objeto – o que chamamos de aprendizagem com sucesso, a qual é percebida pelo aluno – aumentam as possibilidades de se estabelecer um vínculo afetivo positivo – de aproximação – entre o aluno e o objeto/conteúdo desenvolvido. Portanto, a aproximação positiva entre o aluno e os conteúdos estudados depende, em grande parte, da consciência que o mesmo desenvolve sobre o sucesso do seu processo de aprendizagem. (Leite, 2012, p.3).

Nesta perspectiva é possível perceber que a Psicopedagogia identifica ser de extrema valia a estimulação de vínculos estreitos e positivos entre os seres aprendentes e ensinantes e, entre estes e os diferentes objetos de estudos.

### **3 VÍNCULO PROFESSOR - ALUNO E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

A análise da temática “Vínculo professor – aluno e o processo de aprendizagem” aconteceu neste estudo por meio da apreciação dos estudos publicados em periódicos da Scielo, entre os anos de 1997 e 2018. Para tanto, foram analisados os estudos científicos publicados neste período, contabilizando um total de 13 artigos e identificando como eles expressam a relação vínculo professor – aluno e o processo de aprendizagem. Neste sentido, apresentaremos agora os resultados obtidos com a presente pesquisa.

Identificou-se que o estudo do processo de aprendizagem e dos vínculos, que dele se estabelece, nos revela saberes que possibilitam aperfeiçoamento da prática clínica e institucional do psicopedagogo e também dos professores. Desta forma, o enriquecimento e apropriação teórica sobre as relações sociais que se estabelecem com o processo de aprendizagem no ambiente escolar, pode ser considerado um dos campos de pesquisa e atuação do psicopedagogo.

Entende-se que a relação professor – aluno é inerente à estruturação do ensino no nosso país e, percebe-se que estas relações podem ser estabelecidas de maneiras distintas bem como podem apresentar resultados enriquecedores ao processo de aprendizagem ou contribuir para dificuldades escolares.

Vygotsky (1994), na obra “A formação social da mente”, descreve e destaca a importância da relação com o outro para o processo de aprendizagem. Para ele o aprendizado acontece quando há a interação entre indivíduo x objeto x mediador.



Vygotsky explora ainda o quanto essa relação pode ser favorável (no sentido de facilitar o processo de consolidação do novo aprendizado) ou dificultador.

Por exemplo, se uma criança tem dificuldade com um problema de aritmética e o professor o resolve no quadro-negro, a criança pode captar a solução num instante. Se, no entanto, o professor solucionasse o problema usando a matemática superior, a criança seria incapaz de compreender a solução, não importando quantas vezes a copiasse. (VYGOTSKI, 1994, p. 59).

Para Tassoni (2000) o papel do outro no processo de aprendizagem é fundamental e conseqüentemente, a mediação e a qualidade das interações também. Ainda segundo a autora, as experiências vivenciadas com o mediador marcam e atribuem aos objetos um sentido afetivo, determinando a qualidade do objeto internalizado. Desta forma estariam envolvidos não só os aspectos cognitivos, na relação do aprender, mas também os aspectos afetivos.

Sakay (2012) também descreve sobre a relação professor – aluno e abre espaço para pensá-lo sob um viés que qualifique a importância do estudo da afetividade no comportamento humano visto que o afeto permeia essa relação. Acrescenta ainda que através de um vínculo afetivo satisfatório a aprendizagem pode se concretizar com forma e sentido. Para a autora, a maneira e o formato com que o vínculo se estabelece direciona os resultados do processo de aprendizagem, ou seja, se o aluno percebe o professor como um indivíduo próximo e amistoso, sem elementos assustadores ou persecutórios, a aprendizagem deve acontecer de maneira mais motivadora, livre e profunda.

A afetividade converte a relação professor-aluno em uma experiência de vida e de construção da individualidade de cada um dos elementos deste par. Com isso, permite a vivência de uma relação que é fundamentalmente social e criadora de vínculos, propiciando melhores condições de ensino, dinamizando o processo educativo. É como se, inicialmente, a criança e o professor ficassem lado a lado diante de uma ponte e a aprendizagem e a afetividade fossem dois dos principais fatores que facilitam este percurso. Tal travessia ocorre com maior ou menor facilidade em função do tipo de vínculo estabelecido. Essa é a verdadeira essência do par educativo. (SAKAY, 2012, p. 2)

Veras (2010) realizou uma pesquisa observando uma turma em sala de aula, objetivando identificar como a postura do professor influencia no processo de



aprendizagem do aluno. Na ocasião, os resultados de sua pesquisa apontaram que quando os professores e alunos movimentam-se para desenvolver uma relação de afeto positivo, isso implicava em uma experiência de aprendizagem favorável.

Veras (2010) ao pesquisar a relação professor – aluno no ambiente universitário, também destaca a afetividade afirmando que cabe ao professor compreender o indivíduo como um ser completo e incapaz de desvincular suas funções afetivas das cognitivas e que caberia a ele estimular uma vivência positiva sobre o aprender.

Portanto, podemos afirmar que a afetividade constitui um fator de grande importância no processo de desenvolvimento do indivíduo e na relação com o outro, pois é por meio desse outro que o sujeito poderá se delimitar como pessoa nesse processo em permanente construção. Nesse sentido, é essencial que o professor de Ensino Superior também esteja envolvido nesse processo, considerando a afetividade como parte do desenvolvimento, buscando a formação integral dos estudantes universitários e uma vivência positiva da aprendizagem. (VERAS, 2010, p. 2)

A autora descreve ainda que a fim de qualificar o processo de aprendizagem e para que se alcancem melhores resultados, a relação professor – aluno deve caracterizar-se com uma conduta de disposição de ambas as partes no que se refere ao aprender, pois acredita que a postura desses indivíduos determinará os resultados.

Santos (2011) também direcionou sua pesquisa visando compreender essa relação e explorou aspectos importantes no sentido de identificar como os alunos observam e entendem essa relação e, destaca como resultado deste questionamento, o fato de haver dois contrapontos: 1. Em parte os alunos entendem a relação com o professor como uma relação hierarquizada e tradicionalista. 2. Em outro momento como uma relação de mediação com a aprendizagem.

As representações dos participantes sobre a relação entre professores e estudantes contemplam, de um lado, um discurso idealizado acerca do papel do professor, como mediador da aprendizagem e da participação ativa e comprometida do estudante, e, de outro, práticas estudantis baseadas na heteronomia, no medo de se expor e ser repreendido pelo professor. (SANTOS, 2011, p.1).



Em seus estudos, Santos (2011) entende que relações escolares marcadas pela hierarquização, por condutas autoritárias e tradicionais contribuem para uma possível falta de interesse dos alunos pelo aprender. Neste sentido a autora entende que é necessário adquirir condutas de mudanças, visando ampliar a qualidade da relação professor- aluno, de maneira a torna-la mais dialógica e afetiva. A autora descreve ainda que entende ser de responsabilidade do professor a liderança por esse movimento transformador.

Tal transição precisa ser liderada pelos professores, por meio de um processo de mediação de aprendizagens significativas, tanto do ponto de vista cognitivo quanto atitudinal, portanto, implica a mudança de suas representações sobre função social da escola, de suas concepções sobre o papel do professor, do aluno, de ensino e de aprendizagem. (SANTOS, 2011, p. 4)

O estudo de Semim (2009) identificou que os estudantes reconhecem que, despertar a curiosidade, questionamentos e dúvidas, estimulando a capacidade crítica e reflexiva, facilita o processo de ensino-aprendizagem. Nos dados colhidos em entrevista verificou-se, inclusive, que na visão dos alunos, o professor facilita o processo de aprendizagem, quando age desta forma.

Para Mello (2013) é importante que o professor invista em estratégias que qualifiquem a relação com os estudantes, ele chama de “pequenos gestos” ações como: sorrir, escutar, refletir e respeitar e os considera necessário para estimular os alunos a sentirem-se mais seguros com o processo de aprendizagem.

Sakay (2012) percebeu em sua pesquisa ao observar grupos de alunos em aula, que a conduta vivenciada pelos educandos era uma postura de passividade, de ouvinte – por vezes atento, outras distante, onde poucas vezes interagiu ou questionava. Desta forma Sakay (2012) afirma ter identificado que a obediência e submissão, do grupo observado, caracterizam a atitude do aluno em situação de aprendizagem – que obedece uma hierarquia de ensino e, conclui que esta situação cria distância para a interação professor e aluno. Acrescenta ainda que entende ser de responsabilidade, tanto dos alunos quanto dos professores, esse padrão comportamental e atribui que a própria organização da aula (onde o aluno tem pouco

tempo para interagir com o grupo e com o ambiente escolar) estimularia o desejo de “encurtar” o tempo em sala de aula, sugerindo assim uma possível explicação para a conduta dos alunos.

Frente às leituras realizadas e análise dos dados das pesquisas, conclui-se que, atualmente, a ciência nos mostra em termos de publicação científica que a relação professor e aluno se estabelece com um padrão hierárquico e a relação afetiva entre os ambos pode ser considerada um agente de estimulação positiva da aprendizagem ou, em situações de afetividade negativa, pode dificultar este processo. Conclui-se ainda que seria de responsabilidade tanto dos alunos quanto dos professores, buscar assumir uma postura de facilitar a relação, contribuindo assim para o processo de ensino-aprendizado.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Paula Decnop de. **Quando o vínculo é doença:** a influência da dinâmica familiar na modalidade de aprendizagem do sujeito. Rev. Psicopedagogia 2011; 28(86): 201-13

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BULGRAEN, Vanessa C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento.** Revista Conteúdo, Capivari, V.1, Nº.4, ago./dez. 2010 – ISSN 1807-9539

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **O professor em sala de aula:** reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora, V. 7, Nº 1, p. 29-38, Jan./Jun. 2006

CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. **A prática pedagógica como processo de comunicação:** a relação professor-aluno como eixo: o ponto de vista psicológico. Interface (Botucatu). Vol.1 Nº.1 Botucatu Aug. 1997

DISTLER, Rafaela Regina. **Contribuições de David Ausubel para a intervenção psicopedagógica.** Rev. Psicopedagogia 2015; 32(98): 191-9

FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada:** abordagem Psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FERNÁNDEZ, Alicia. **O Saber em Jogo**: A Psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed, 2001

LEITE, Sergio Antônio da Silva. **Afetividade nas práticas pedagógicas**. Temas em Psicologia, vol. 20, núm. 2, diciembre, 2012, pp. 355-368

MELLO, Tagides. RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Vol. 4. Nº 1. 2013

MORGADO, Eliane. GALZERANO, Leandro. **Relações entre professor-aluno para um melhor ensino aprendizagem das ciências agrárias**. REDVET, Vol.VIII, Nº1. 2007.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PAIM, Sara. **Subjetividade e Objetividade**: relações entre o desejo e conhecimento. São Paulo: Centro de Estudos Educacionais Vera Cruz, 1996

RIOS, Izabel Cristina. SCHRAIBER, Lilia Blima. **A relação professor- aluno em medicina** - um Estudo sobre o Encontro Pedagógico. Revista brasileira de educação médica. São Paulo. 36 (3): 308-316; 2012.

RIOS, I.C.; SCHRAIBER, L.B. **Uma relação delicada**: estudo do encontro professor-aluno. Interface - Comunic., Saude, Educ., V.15, Nº 36, p.39-51, jan./mar. 2011.

RONCAGLIO, Sonia Maria. **A Relação Professor-Aluno na Educação Superior: A Influência da Gestão Educacional**. Psicologia ciência e profissão, 24 (2), 100-111. 2004.

SAKAY, Joana D'arc Marinho. **Desempenho escolar e a relação professor- aluno por meio do teste do par educativo**. Boletim de Psicologia, 2012, Vol. LXII. Nº 137: 221-238

SEMIM, Gabriela Mashio; SOUZA, Maria Conceição Bernardo de Mello; CORRÊA, Adriana Kátia. **Professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem: visão de estudante de enfermagem**. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2009 set;30(3):484-91.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e aprendizagem**: a relação professor – aluno. UNICAMP, 2000.

VERAS, Renata da Silva; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. **A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto**



**universitário.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 38, p. 219-235, set./dez. 2010.  
Editora UFPR.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins  
Fontes, 1994.

Recebido em novembro de 2020

Aprovado em março de 2021